

TRABALHANDO INTERDISCIPLINARMENTE A PARTIR DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

Andréa Monica Gomes Nascimento Morais ¹

Introdução

O projeto “Trabalhando interdisciplinarmente a partir da Revolução Pernambucana” partiu da leitura do livro “Revolução Pernambucana você faz parte dessa história”, obra que foi proposta pelo PROLER (Programa de Letramento do Recife), buscando contemplar o tema do ano letivo da Rede Municipal do Recife do ano de 2018, que foi “Ler para sonhar, escrever para criar”. Esse projeto aconteceu entre os meses de abril e maio de 2018, na Escola Municipal de Beberibe, na turma do 3ºB. O projeto tem como objetivo principal compreender a importância de ser protagonista de sua própria história. Durante a leitura do livro, que ocorreu em vários dias, os estudantes tinham cada vez mais perguntas sobre tudo o que estava sendo lido e visto nas imagens. Buscando responder as questões levantadas e percebendo a oportunidade de trabalhar de forma interdisciplinar devido à riqueza dessa literatura, decidimos realizar um projeto que atendesse aos interesses dos estudantes, a demanda da Rede e que contribuísse para torná-los cidadãos mais críticos e protagonistas de sua própria história. A cada leitura realizada, objetivos específicos se faziam necessários, devido as questões levantadas pelos estudantes, como: Descrever a história da Revolução Pernambucana; Identificar o mapa do Brasil e a região Nordeste; Entender a história e os símbolos da bandeira de Pernambuco; Apreciar obras de Tarsila do Amaral (Abaporu e Operários); Identificar o gênero textual autobiografia; Identificar a localização de pessoas e objetos no espaço que o cerca; Reconhecer a quantidade de centenas que há no número 200; Efetuar adição por meio de cálculos mentais e escritos e conhecer as características e atividades econômicas desenvolvidas na zona rural e na zona urbana; Perceber as mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo no campo e na cidade; Identificar a vegetação e sua importância; Compreender a escravidão durante os períodos colonial e imperial; Estabelecer relações entre as formas de escravidão no passado e na atualidade. Após cada leitura do livro, foram realizadas rodas de conversa e atividades no livro do projeto e nos livros didáticos de matemática, língua portuguesa e geografia. Além disso, os estudantes produziram textos autobiográficos e uma releitura das obras de Tarsila do Amaral trabalhadas em sala.

Metodologia

Iniciamos o projeto realizando a leitura das primeiras páginas do livro “Revolução Pernambucana você faz parte dessa história”. As páginas do livro foram lidas, aos poucos, por vários dias. Sempre após a leitura, fazíamos uma roda de conversa e cada estudante trazia contribuições através de perguntas, respostas e comparações. Em seguida, respondiam a atividades propostas pelo livro do projeto e, devido a sua riqueza interdisciplinar, os estudantes realizaram também atividades nos livros didáticos de geografia, matemática e língua portuguesa, trabalhando diversos descritores e habilidades. Um desses, foi conhecer o significado de autobiografia. Para isso, os estudantes leram e debateram sobre a autobiografia de Tarsila do Amaral, trazida no livro. Posteriormente, eles escreveram as suas autobiografias, visto ser um descritor a ser trabalhado no 3º ano. Inclusive, algumas delas foram lidas na sala de aula pelos próprios autores. Após cada leitura, a turma comentava o que estava bom e o que o autor poderia ter colocado para melhorar o texto. Depois desse momento, todos tiveram a

¹ Professora da Educação Básica da Prefeitura do Recife-PE, amgnmorais190676@gmail.com

oportunidade de reler suas autobiografias e modificá-las, caso achassem necessário. Também apresentamos e discutimos com os estudantes duas obras de Tarsila do Amaral (Abaporu e Operários), ambas contidas no livro. Para finalização do projeto, foram realizadas releituras dessas duas obras de Tarsila do Amaral.

Desenvolvimento

A Pedagogia de Projetos possibilita aos alunos terem novos conhecimentos e autonomia, não só no ambiente escolar, mas em todos os espaços em que eles estão inseridos. Um bom projeto deve surgir das dúvidas e questões levantadas pelos estudantes e permitir que cada um deles possa contribuir com seus conhecimentos prévios e novas descobertas. As experiências vivenciadas devem proporcionar um pensar mais crítico e reflexivo a respeito das informações que são importantes para o seu desenvolvimento intelectual, cultural e social visando sua atuação na sociedade. Segundo Drouet (1995, p11) conforme citado por PAZ (2016): “para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida”. E ainda conforme Dewey: “A educação é um processo de vida, não uma preparação para a vida presente, tão real e vital para o aluno como o que ele vive em casa, bairro ou nos pátios.” Outra vantagem do trabalho com projetos é a interdisciplinaridade. O conhecimento não se dá de forma isolada em cada componente curricular. Eles devem ser agregados, como um quebra-cabeça que o aluno vai montando e compreendendo os conhecimentos adquiridos culturalmente, mas também vai percebendo as razões de tudo que acontece ao seu redor hoje e buscando assim se posicionar frente aos desafios da atualidade. Conforme a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife (2015) “A proposição de trabalho com projetos parte de uma concepção de construção de conhecimento que propõe um enfoque relacional e globalizado” (p.146). Para Maia (2002), como citado pela Política de Ensino do Recife (2015), o trabalho com projetos “visa dar um novo sentido à aprendizagem, por considerar, numa perspectiva mais dinâmica, interativa e abrangente, tanto os papéis do aluno e do professor quanto os conteúdos curriculares”. O trabalho com projetos proporciona o desenvolvimento de habilidades não cognitivas, devido ao envolvimento de todos, professor e aluno, tais como: negociar, buscar, posicionar-se, registrar etc. O papel do professor é perceber as dúvidas e questionamentos dos estudantes e mediar esse processo, sempre criando situações de aprendizagem onde os alunos possam levantar novas hipóteses e explorar os recursos disponíveis buscando achar suas próprias respostas e conclusões, e a partir daí, aplicar na sua vida essa nova aprendizagem descoberta ou mudá-la, caso não esteja satisfeito com ela. No início do projeto selecionamos alguns objetivos visando a aprendizagem significativa no que diz respeito à compreensão da importância de ser um protagonista de sua história, ou seja, questionar, modificar, se unir e reivindicar os seus direitos e os dos outros, buscando uma sociedade mais justa e igualitária para todos, e ao mesmo tempo, aprender outros conhecimentos relativos a outras áreas do saber, mas que se relacionam com esse objetivo em algum momento da história. Nesse contexto, é essencial e urgente ressignificar as leituras que os estudantes fazem de livros históricos e obras de arte, ajudando-os a desenvolver um senso crítico. Portanto, verificamos que é possível a construção de uma sociedade mais justa se tivermos estudantes protagonistas de sua história e conscientes de seu papel na sociedade e de sua influência para mudá-la de acordo com princípios éticos e igualitários para todos.

Resultados e Discussão

Todos conhecemos a história da Revolução Pernambucana, mas não da forma que foi proposto no livro do projeto. Os estudantes, a cada leitura, levantavam várias hipóteses e tinham

opiniões bem diversas sobre os temas. A riqueza interdisciplinar desse livro despertou nos estudantes o desejo de querer saber mais, de ir fundo nas suas ideias e pesquisas. Tivemos avanços significativos na aprendizagem da adição, na identificação do mapa do Brasil e na região nordeste, na história da escravidão, inclusive alguns estudantes afirmaram que ainda temos escravidão, viram isso nas obras de Tarsila do Amaral e em nossos dias, alguns citando os trabalhos de seus pais, pois diziam que eles trabalhavam demais e quase não tinham tempo para eles. Compreenderam a importância de escreverem suas próprias histórias e, como na época do projeto, ocorreu no Brasil a greve dos caminhoneiros e dos professores, os estudantes logo correlacionaram essas lutas com uma revolução, onde pessoas lutam, com coragem, por seus direitos.

Considerações Finais

Por meio do projeto “Trabalhando Interdisciplinarmente a partir da Revolução Pernambucana” os estudantes desenvolveram o desejo de lutarem por seus direitos e serem protagonistas de sua própria história, assim como os participantes da Revolução Pernambucana ou os caminhoneiros nas suas paralisações. Além disso, compreenderam e identificaram diversos conteúdos de vários componentes curriculares. A oralidade se desenvolveu durante as nossas rodas de conversa, principalmente entre os mais tímidos. Também nos chamou a atenção a participação empolgada de todos nos jogos matemáticos, principalmente nos cálculos mentais e as releituras das obras de Tarsila do Amaral, assim como cada autobiografia. Saber escrever sobre si e sua vida, percebendo por si mesmo, e com a ajuda dos colegas, quando se faz necessário correções na escrita, foram avanços maravilhosos no processo de aprendizado de leitura e escrita de cada um deles. O projeto também serviu para direcionar e redirecionar o planejamento da professora, adaptando as estratégias as necessidades da turma. Como estamos avaliando os estudantes durante todas as atividades, escritas ou orais, podemos falar numa concepção de avaliação sistemática, processual e formativa.

Palavras-chave: Revolução Pernambucana; Interdisciplinaridade; protagonista.

REFERÊNCIAS

DEWEY, John. *Democracia e educação breve tratado de filosofia de educação*. 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

MARINHO, Luzia F.; BRANCO, Maria da Graça. *Projeto Coopera Letramento e Alfabetização*. 1ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

MONTENEGRO, Priscila; REAME, Eliane. *Projeto Coopera Alfabetização Matemática*. 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

PAZ, Reginaldo. *“Do discurso a prática” Projetos Pedagógicos*. 1ª ed. Sergipe: Edição do autor, 2016.

QUEIROZ, Anderson; RIBEIRO, Ernani; PAIVA, Fábio. *Revolução Pernambucana Você faz parte dessa história*. 1ª Edição. Fortaleza: Editora Imeph, 2017.

RECIFE, Prefeitura. Secretaria de Educação. *Política de Ensino da Rede Municipal do Recife*. 2015.

SILVA, Leda L. da; MOREIRÃO, Fábio Bonna. *Aprender juntos Geografia 3*. 4ª Edição. São Paulo: Editora SM, 2014.